

## Uma medida de auto-eficácia percebida em contextos sociais e acadêmicos

Maria Odília Teixeira<sup>1</sup>

Os trabalhos de validação da versão portuguesa da Escala Multidimensional de Auto-eficácia Percebida (EMAP) têm sido desenvolvidos desde 2005, em amostras de estudantes dos ensinos básico, secundário e superior. Do conjunto dos resultados, salientam-se os indicadores da precisão e da validade da medida, nomeadamente quanto à consistência interna, à dimensionalidade e ao significado dos resultados nos domínios da aprendizagem e do comportamento vocacional.

PALAVRAS-CHAVE: auto-eficácia; precisão; validade.

### 1. Introdução

A Escala Multidimensional de Auto-Eficácia Percebida (EMAP) foi construída por Bandura (1990), no âmbito da teoria sócio-cognitiva. Neste quadro teórico, as crenças de eficácia pessoal são definidas como “o julgamento sobre as capacidades pessoais para iniciar e desempenhar com sucesso tarefas específicas, que exigem esforço e perseverança face às adversidades” (Bandura, 1977).

Teoricamente, a EMAP é uma medida multidimensional das crenças de capacidade, que abrange várias componentes do funcionamento psicológico, e possibilita a análise do conceito de auto-eficácia nos ambientes em que estão inscritos os comportamentos a pesquisar, nomeadamente nos contextos sociais e académicos. A EMAP proporciona resultados em nove áreas, nas escalas de Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais, de Auto-Eficácia para o Sucesso Académico, de Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada, de Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares, de Eficácia Auto-Regulatória, de Auto-Eficácia para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros, de Auto-Eficácia Social, de Eficácia Auto-Assertiva e de Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário. Para Bandura (1990), estes são os domínios mais representativos do funcionamento psicológico dos adolescentes.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. odilia@fp.ul.pt.

## 2. Quadro teórico

O significado da medida EMAP inscreve-se nas premissas sócio-cognitivas, designadamente nos princípios auto-regulatórios, no determinismo recíproco entre a pessoa, o comportamento e a situação, e nos processos de aprendizagem permanente. As crenças sobre as capacidades pessoais para agir, empreender, consolidar conhecimentos, relacionamentos ou ideias são desenvolvidas em processos de avaliação pessoal do desempenho, a partir das experiências significativas, em que é igualmente importante a percepção da avaliação que os outros fazem sobre esse mesmo comportamento. Para além das experiências de mestria, são ainda fontes da eficácia pessoal os processos de modelagem, a persuasão verbal e o os sentimentos de prazer e/ou insatisfação que acompanham as diferentes formas de aprendizagem. O estudo do conceito de auto-eficácia focaliza o indivíduo activo, com capacidades reflexivas e auto-regulatórias e embutido nos contextos, onde decorre o desenvolvimento individual, e em que se inscrevem os comportamentos. Neste quadro teórico, a escola e a família são os contextos privilegiados para a formação das crenças de capacidade, nomeadamente são os ambientes com maiores responsabilidades no modo como os jovens constroem uma imagem de si mesmos, bem como sedimentam a percepção sobre as possibilidades e os impedimentos aos seus planos de desenvolvimento pessoal (Bandura, 2007; Bussey & Bandura, 1999).

No âmbito do desenvolvimento vocacional, a teoria sócio-sognitiva tem tido, nas últimas décadas, um grande contributo na explicação dos processos das escolhas, do desempenho e dos interesses (Lent, 2007; Lent, Brown & Hackett, 2004; Osipow, Temple & Rooney, 1993; Paixão & Silva, 2005; Ramos, 2006; Silva & Paixão, 2005). Os diferentes modelos dão um enfoque especial às crenças de competência para explicarem a influência das dimensões sociais de género e de raça nos processos vocacionais (Betz, 1994, 2000, 2001; Betz e Hackett, 1981). A perspectiva sócio-cognitiva destaca o papel das aprendizagens e da auto-eficácia como dimensões chave do desenvolvimento vocacional e das estratégias de adaptação às mudanças impostas pela conjuntura do mundo actual (Chartrand, 1996; Teixeira, 2008a). Salientam-se ainda os trabalhos que equacionam as crenças de capacidade no âmbito dos diferentes papéis de vida nos adultos (Teixeira & Gago, 2009; Teixeira & Moreira, 2008) e em adolescentes (Cardoso & Vale, 2009), demonstrando a importância das crenças no domínio cognitivo e motivacional, especialmente associadas aos contextos do estudo do trabalho e da família.

## 3. Características da Escala EMAEP

A EMAEP tem 58 itens, distribuídos nas nove escalas, anteriormente designadas. O formato da resposta é de tipo Likert, numa escala de cinco pontos, em que 1 corresponde a “nada confiante” e 5 a “muito confiante”.

A partir da versão original de Bandura (1990), em Portugal existem duas versões da EMAP, em que uma é dirigida à população do ensino básico e secundário (Carmo, 2003, Teixeira & Carmo, 2004), enquanto a outra tem como destinatários os estudantes do ensino superior (Teixeira, 2008b, 2008c). Nos diferentes estudos, as duas formas revelam características psicométricas similares, apesar das diferenças dos conteúdos congruentes com as características das populações. As duas versões são tidas como equivalentes, e nos resultados que se seguem não existe a necessidade de os distinguir para as duas formas portuguesas da EMAP.

## **4. Resultados nas amostras portuguesas**

### **4.1. Resultados dos itens**

Nas diferentes amostras, a distribuição dos itens mostra variabilidade entre as cinco alternativas de resposta, constituindo um indicador positivo da sensibilidade da medida. Também a análise factorial dos resultados dos itens (componentes principais com rotação ortogonal) tem revelado uma certa estabilidade, e tem identificado uma estrutura imposta de 10 factores, cujos conteúdos correspondem, na sua grande maioria, às escalas. Há a salientar que os conteúdos dos itens da Escala de Auto-Eficácia para o Sucesso Académico dão origem a dois factores, em que um identifica uma componente científico-natural e o outro a componente mais relacionada com as línguas e as ciências sociais. Também os itens da Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares tendem a subdividir-se numa componente mais ligada ao desporto e outra mais relacionada com outras actividades, como o canto, o computador ou tocar um instrumento musical (Carmo, 2003; Teixeira & Carmo, 2004; Teixeira, 2008b).

### **4.2. Precisão**

Os estudos efectuados com amostras de estudantes do 9º ano e do ensino superior evidenciam índices de consistência interna relativamente elevados (coeficientes alfa entre .60 e .85) (Carmo, 2003; Teixeira & Carmo, 2004; Teixeira, 2008b).

### **4.3. Resultados das escalas**

A distribuição dos resultados das escalas, nomeadamente os índices de tendência central e de variabilidade, indica sensibilidade da medida para captar as diferenças individuais.

#### 4.4. Indicadores de validade

A estrutura factorial dos resultados das escalas (componentes principais com rotação ortogonal) tem proporcionado, para as diferentes amostras, uma solução em dois factores. Os conteúdos de um dos factores associam as crenças de capacidade circunscritas ao contexto académico (Auto-Eficácia para o Sucesso Académico, Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada, Eficácia Auto-Regulatória, Auto-Eficácia para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros), enquanto o outro associa as crenças de eficácia mais representativas do contexto social (Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais, Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares, Auto-Eficácia Social, Eficácia Auto-Assertiva e Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário) (Carmo, 2003; Teixeira & Carmo, 2004; Teixeira, 2007, 2008b).

Na análise dos resultados por sexo, num estudo com alunos do 9º ano, cuja a avaliação foi feita no seio de um programa de orientação, as diferenças entre as médias são favoráveis aos rapazes nas escalas das crenças de eficácia relativas ao Sucesso Académico ( $p < 0.01$ ) e de Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros ( $p < 0.05$ ) (Teixeira, 2009). Contudo, nos diversos estudos realizados, não existe um padrão sistemático das diferenças dos valores médios, por sexo (Carmo, 2003; Teixeira, 2008b, 2008c).

Considerando os dados de diferentes zonas geográficas, as diferenças entre as médias são favoráveis aos estudantes de Lisboa (escolas urbanas) nas escalas relativas às crenças de capacidade no Sucesso Académico e nos processos Auto-Regulatórios, comparativamente aos alunos das escolas de Évora (Alentejo); este último grupo evidencia crenças mais intensas nos domínios dos tempos livres, sociais e do apoio parental e comunitário (Carmo, 2003).

Os estudos que incluem variáveis do domínio do desempenho académico (Carmo, 2003; Carmo & Teixeira, 2005) destacam a relação consistente entre as crenças de Auto-Eficácia no Sucesso Académico e as notas da maioria das disciplinas (e.g., Português, Francês, Inglês, História, Geografia, Matemática, Física e Química e Desenho). O padrão das correlações é ainda elevado entre estas disciplinas e os resultados das escalas Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada, Eficácia Auto-Regulatória e Eficácia para ir ao Encontro das Expectativas dos Outros. Por outro lado, as correlações são baixas entre os resultados escolares e as escalas Auto-Eficácia para os Tempos Livres e Actividades Extra Curriculares, Auto-Eficácia Social, Eficácia Auto-Assertiva e Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário. No mesmo sentido, numa amostra de estudantes universitários do 1º ano, os dados confirmam a relação positiva entre as crenças no Sucesso Académico e as notas de acesso ao ensino superior (Teixeira, 2008b). Também na análise da variável sucesso-retenção, a investigação demonstra que

os alunos com sucesso ao longo da escolaridade, comparativamente aos estudantes com retenções, têm médias superiores nas escalas de Auto-Eficácia para a Obtenção de Recursos Sociais, de Auto-Eficácia para o Sucesso Académico, de Auto-Eficácia para a Aprendizagem Auto-Regulada, de Eficácia Auto-Regulatória, de Auto-Eficácia para Ir ao Encontro das Expectativas dos Outros e de Auto-Eficácia para Obter o Apoio Parental e Comunitário (Carmo, 2003).

Na comparação dos resultados da escala EMAP com outras medidas usadas no domínio vocacional, destacam-se os coeficientes entre os resultados da escala Auto-Eficácia para o Sucesso Académico com o Raciocínio Verbal (.39), a Aptidão Numérica (.36), o Raciocínio Abstracto (.43) e a Aptidão Espacial (.41) (Teixeira & Carmo, 2003), e ainda as correlações dos resultados da Auto-Eficácia para o Sucesso Académico com os dos interesses Científicos (Carmo, 2003; Teixeira, 2005). A este respeito, e no propósito de clarificar a associação entre as crenças de eficácia académica e os interesses científicos, salienta-se a relação entre as crenças de eficácia académica e os resultados escolares, especialmente em relação às disciplinas de Matemática e Físico-química, e, no mesmo sentido, a associação entre o sucesso nestas mesmas disciplinas e os resultados elevados dos Interesses Científicos e de Cálculo (Carmo, 2003; Teixeira, 2005; Teixeira & Carmo, 2005). Estes resultados constituem evidências do papel das experiências escolares na formação das crenças de capacidade e dos interesses científicos.

No domínio vocacional, nos contributos da investigação para aprofundar a complexidade das variáveis intervenientes na construção dos projectos, salientam-se os indicadores que explicam o nível de aspiração dos estudantes do 9º ano pelas crenças no Sucesso Académico, na Aprendizagem Auto-Regulada e na Eficácia Auto-Regulatória e pelas variáveis do desempenho escolar e dos interesses Científicos (Carmo & Teixeira, 2003). Também na análise das escolhas vocacionais, operacionalizadas na matrícula, os dados apoiam as inferências de que o domínio das crenças na Auto-eficácia Académica é determinante para as escolhas efectuadas, nomeadamente da matrícula dos cursos gerais-tecnológicos, enquanto as escolhas dos agrupamentos curriculares são fortemente determinadas pelos interesses (Carmo & Teixeira, 2004; Teixeira, 2004). Nestas investigações, os alunos com matrícula nos cursos tecnológicos, comparativamente aos colegas com matrícula nos cursos gerais, possuem crenças de auto-eficácia mais baixas nos domínios do Sucesso Académico e da Obtenção de Recursos Sociais (e.g., pedir a ajuda dos professores, dos colegas, dos amigos, na resolução das dificuldades escolares). As histórias de vida destes jovens revelam também mais experiências de insucesso escolar (retenções) e resultados escolares mais baixos na maioria das disciplinas (Carmo, 2003; Carmo & Teixeira, 2004).

## 5. Conclusões

Os dados das investigações indicam que a EMAP é uma medida com bons indicadores de consistência interna, e o conjunto dos dados confirma o significado das crenças de capacidade nos comportamentos em contexto educativo, quer na vertente da aprendizagem e sucesso académico quer na vertente vocacional e de construção dos projectos pessoais. A exploração das crenças em contexto social não foi ainda objecto de investigação com a EMAP.

No domínio vocacional, a natureza sistemática dos dados tende a confirmar as hipóteses que preconizam a influência dos processos de aprendizagem na formação do auto-conceito vocacional, cuja expressão é implementada num projecto e num estilo de vida. Os diferentes estudos, salientam a relação entre o desempenho escolar, as crenças de capacidade, os interesses e as escolhas, e tendem a confirmar o desempenho académico como uma fonte crítica da auto-eficácia, nomeadamente das crenças de eficácia académica e da auto-regulação da aprendizagem, bem como do desenvolvimento dos interesses científicos e de cálculo.

Nas escolhas, há a distinguir a influência das crenças de capacidade académica e do desempenho escolar na decisão do tipo de curso e do nível dos projectos. Os dados sugerem que as decisões são formadas no âmbito dos processos motivacionais associados às crenças mais profundas, as que interferem mais no estilo e no modo de representar a carreira na vida, cujas raízes se alicerçam em processos mais gerais de aprendizagem social. Mas por outro lado, estes dados são também conclusivos do papel dos projectos vocacionais como uma das forças organizadoras da identidade e do significado das aprendizagens, para um projecto de vida e de carreira. A relação sistemática entre as crenças de auto-eficácia académica, os interesses científicos e o desempenho pode explicar o esforço e a persistência, que são características associadas à expectativa e ao prosseguimento de estudos longos, nomeadamente de tipo científico (eg. medicina, ciências farmacêuticas).

A pesquisa também apoia a natureza multidimensional das crenças de eficácia pessoal e acentua a importância vital dos domínios interpessoal e académico no desenvolvimento e bem-estar dos adolescentes. Contudo, nas investigações efectuadas, com amostras escolares, estas duas áreas surgem relativamente independentes, nas avaliações de capacidade que os jovens fazem de si próprios.

Por fim, salienta-se a “crença” de que esta escala é um instrumento com fortes possibilidades no domínio da investigação pois permite relacionar a aprendizagem e os processos de desenvolvimento dos interesses e das escolhas. Na intervenção, a escala EMAP pode contribuir para estimular a reflexividade sobre os princípios que regem o auto-conhecimento, na medida que coloca o enfoque na dinâmica dos comportamentos pessoais e dá ao cliente indicadores para monitorizar e controlar o seu comportamento.

## Referências bibliográficas

- Bandura, A. (1977). Self-Efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84, 191-215.
- Bandura, A. (1990). *Multidimensional scales of perceived academic efficacy*. Stanford, CA: Stanford University.
- Bandura, A. (2007). Adolescent development from an agentic perspective. Retirado Janeiro 30, 2007, de <http://www.emory.edu/EDUCATION/mfp/eff.html>.
- Betz, N.E. (1994). Basic issues and concepts in career counselling for women. In W.B. Walsh & S.H. Osipow (Eds.). *Career counselling for women* (1-42). New Jersey: L. Erlbaum Associates.
- Betz, N.E. (2000). Self-efficacy theory as a basis for career assessment. *Journal of Career Assessment*, 8, 205-222.
- Betz, N.E. (2001). Career self-efficacy. In F. T. Leong & A. Barak (Eds.). *Contemporary models in vocational psychology* (55-77). New Jersey: L. Erlbaum Associates.
- Betz, N.E. & Hackett, G. (1981). The relationship of career-related self-efficacy expectations to perceived career options in college women and men. *Journal of Counseling Psychology*, 28- 399-410.
- Bussey, K., & Bandura, A. (1999). Social cognitive theory of gender development and differentiation. *Psychological Review*, 106, 676-713.
- Cardoso, P., & Vale, I. (2009 Março). Inventário de Crenças de Auto-Eficácia Relativamente aos Papéis da Carreira: características psicométricas com adolescentes portugueses. Comunicação apresentada na icPEd'09 – *International Conference of Psychology and Education: Practices, Training and Research*. Covilhã
- Carmo, A. M. (2003). *Modelo sócio-cognitivo de escolhas da carreira em jovens do 9º ano de escolaridade: o papel da auto-eficácia, das expectativas de resultados, dos interesses e do desempenho escolar*. Dissertação de Mestrado não publicada apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Carmo A. M., & Teixeira, M. O. (Outubro, 2003). Aspirações, crenças de auto-eficácia e interesses vocacionais [Abstracts]. V *Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Lisboa.
- Carmo, A. M. & Teixeira, M. O. (2004). O papel da auto-eficácia, das expectativas de resultados, dos interesses e do desempenho escolar nas escolhas de carreira. In M. Céu Taveira (Coord.). *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (277-286). Coimbra: Almedina.
- Carmo, A. M. & Teixeira, M. O. (2005, Setembro). A auto-eficácia nos processos do desenvolvimento vocacional. Estudos realizados em Portugal. *Conferência Internacional AIOSP 2005. Carreiras e contextos: novos desafios e tarefas para a Orientação*. FPCE-UL: Lisboa;
- Chartrand, J.M. (1996). Linking theory with practice: a sociocognitive interactional model for career counseling. In M. L. Savickas and W. B. Walsh (Eds). *Handbook of career counselling theory and practice* (121-134). California: Davies-Black Publishing.
- Lent, R. W. (2004). Social cognitive career theory, career education, and school-to-work transition: building a theoretical framework for career preparation. In M. Céu Taveira (Coord.). *Desenvolvimento vocacional ao longo da vida. Fundamentos, princípios e orientações* (13-23). Coimbra: Almedina.
- Lent, R. W., Brown, S. D. & Hackett, G. (1994). Towards a unifying social cognitive theory of career and academic interests, choice and performance. *Journal of Vocational Behavior*, 45, 79-122.

- Osipow, S.H., Temple, R.D., & Rooney, R.A. (1993). The short form of the task specific occupational self-efficacy scale. *Journal of Career Assessment*, 1, 13-20.
- Paixão, M.P. & Silva, J.T. (2005). A auto-eficácia ocupacional: síntese de alguns estudos. *Conferência Internacional AIOSP 2005. Carreiras e contextos: novos desafios e tarefas para a Orientação*. FPCE-UL: Lisboa.
- Ramos, L.A. (2006). Auto-eficácia, objectivos e tomada de decisão na construção da identidade vocacional. Dissertação de Mestrado não publicada apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Silva, J.T. & Paixão, M.P. (2005). Estudos psicométricos preliminares da career decision making self-efficacy scale-short form. *Conferência Internacional AIOSP 2005. Carreiras e contextos: novos desafios e tarefas para a Orientação*. FPCE-UL: Lisboa;
- Teixeira, M. O. (2004). Motivos de vida e projectos de carreira. *Psychologica, extra-série*, 235-247.
- Teixeira, M.O. (2005, Abril). A relação entre os interesses vocacionais e o sucesso escolar. *Conferência Desenvolvimento Vocacional – Avaliação e Desenvolvimento de Competências Pessoais e Profissionais*. Universidade do Minho: Braga;
- Teixeira, M.O. (2007). As crenças de eficácia académica na formação dos interesses e das escolhas vocacionais. *Psychologica*, 44, 11-23.
- Teixeira, M.O. (2008a). A abordagem sócio-cognitiva no aconselhamento vocacional. Uma reflexão sobre a evolução dos conceitos e da prática da orientação. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9 (2).
- Teixeira, M.O. (2008b). A Escala Multidimensional de Auto-Eficácia Percebida: Um estudo exploratório numa amostra de estudantes do ensino superior. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, 25 (1), 141-157.
- Teixeira, M. O. (2008c). Estudo Exploratório das Qualidades Psicométricas da Escala Multidimensional da Auto-Eficácia Percebida (EMAP) . In A. P. Noronha, C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, S. Martins & V. Ramalho (Coord.). *Actas da XIII Conferência Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Psiquilíbrios Ed. Actas em CD.
- Teixeira, M.O. (2009). O efeito da variável sexo nos resultados da Escala Multidimensional de Auto-Eficácia Percebida (EMAP) . In A. P. Noronha, C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves, S. Martins & V. Ramalho (Coord.). *Actas da XIV Conferência Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Psiquilíbrios Ed. Actas em CD.
- Teixeira, M.O. & Carmo, A.M. (2003, Outubro). Aptidões e crenças de auto-eficácia: Um estudo exploratório. [Abstracts]. V *Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa.
- Teixeira, M. O., & Carmo, A. M. (2004). Estudos com a versão Portuguesa da Escala Multidimensional da Auto-Eficácia Percebida de Bandura (MSPSE). In C. Machado, L. Almeida, M. Gonçalves & V. Ramalho (Orgs). *Avaliação Psicológica: Formas e contextos V. X* (198-203). Braga: Psiquilíbrios.
- Teixeira, M.O. & Carmo, A.M. (2005, Abril). A relação entre as crenças de auto-eficácia e o sucesso escolar. *Conferência Desenvolvimento Vocacional – Avaliação e Desenvolvimento de Competências Pessoais e Profissionais*. Universidade do Minho: Braga.
- Teixeira, M. O. & Gago, T. (2009, Abril). Significados dos valores e das crenças nos papéis de vida. Contributo para um modelo holístico e integrado de avaliação, em aconselhamento vocacional. Comunicação apresentada na V *Conferência de Desenvolvimento Vocacional: Processos de ajustamento e integração*. Universidade do Minho: Braga.

Teixeira, M.O. & Moreira, I. (2008, Fevereiro). A relação entre as necessidades e as crenças de capacidade no desempenho dos papéis, num grupo de enfermeiras. Comunicação apresentada na *IV Conferência de Desenvolvimento Vocacional*. Universidade do Minho: Braga.

### **Une mesure des sentiments d'efficacité personnelle dans les domaines social et académique**

La validation de la version Portugaise de l'Echelle Multidimensionnelle de Sentiments d'Efficacité Personnelle a été développée a partir de 2005 sur des échantillons d'élèves fréquentant les niveaux d'enseignement basique, secondaire et supérieur. L'ensemble des résultats démontre la qualité des indicateurs de la fiabilité et de la validité de la mesure, y compris la consistance interne, la dimensionnalité et la signification des résultats dans les domaines de l'apprentissage et du comportement vocationnel.

MOTS-CLÉS: Sentiments d'efficacité personnelle; fiabilité; validité.

### **A measure of perceived self-efficacy in social and academic contexts**

The works related to the validation of the Portuguese version of the Multidimensional Scaling of Perceived Self-Efficacy (EMAP) have been developed since 2005, in samples of students of basic, secondary and higher education. The set of results, emphasize the good psychometric properties of accuracy and validity of the measure, particularly as regards its internal consistency, dimensionality and significance of the results to the fields of vocational learning and behavior.

KEY-WORDS: Self-efficacy; reliability; validity.